

CENTRO DE ESTUDOS ANGLICANOS – CEA

Ministério Presbiteral

Dom Sumio Takatsu

Introdução

A prática, o exercício concreto do Ministério, requer uma reflexão que focalize o alvo do Ministério, o alvo da comunidade ou do “rebanho confiado aos cuidados” do sacerdote e o poder para se alcançar o objetivo. Esse destaque se faz e se deve fazer de várias maneiras. Isso se faz liturgicamente pela renovação conjugada dos votos batismais e da ordenação. Ao lado dessa modalidade litúrgica, é preciso realizar estudos sobre o ministério em relação à eclesiologia, sob vários ângulos. Sem uma revisão e nova percepção periódica dos votos de ordenação e sem uma reflexão contínua, as atividades ministeriais podem ficar áridas, inférteis e sem um rumo claro tanto para si como também para a comunidade onde os ministros ordenados servem concretamente.

É benéfico e necessário que essa reflexão e estudo sejam, periodicamente, uma ação conjunta dos clérigos e dos leigos para que tanto os clérigos quanto as congregações (comunidade, missão ou paróquia) a eles confiadas possam colocar sob uma perspectiva correta o conflito, por exemplo, de expectativas, perda de rumo, confusões que porventura surgirem sobre a vida e missão da Igreja e encaminhar tais questões para soluções satisfatórias. Em outras palavras, os ministros ordenados e as congregações podem ter um desencontro de expectativas. Por isso, é preciso ter recursos espirituais, teológicos e humanos para o encaminhamento da solução. Em poucas palavras, quando esses “bens e riquezas” do mistério de Deus são bem distribuídos e acessíveis a todos, a Igreja como um todo se fortalece e dispõe de mais sabedoria para enfrentar com amor e esperança os conflitos, decepções, desencontros de expectativas e tantos outros problemas até naturais para a Igreja Militante. Diga-se até no sentido escatológico: a Igreja é sinal do reinado de Deus, da nova criação, do triunfo sobre a morte e pecado e vive a tensão do “já” e do “ainda não.” Então é preciso ter recursos não só para gerenciar, mas também para a abertura criativa da Igreja para a Missão.

Um conflito imaginário ou virtual, que acima mencionamos, aponta para o fato de que o ministério, seja qual for a ordem (e se inclua aqui a comunidade) é relacional e contextual, como veremos mais adiante. Em poucas palavras, conforme um teólogo ortodoxo, (Zizioulas), o ministério não é um tópico autônomo.

Não se pode, de fato, conceber o Ministério sem a Igreja (assembléia, ekklesia) e fora da mesma. Não existe o ministério vagante. A comunidade eucarística (ekklesia) é ministerial e é a expressão visível da comunidade batismal

e missionária. Não se pode pensar a comunidade eucarística isoladamente do Batismo e dos dons ou carismas ministeriais (1Co 12) que o Espírito Santo distribuiu. Igualmente, não se pode considerar sobre a natureza e vida da Igreja, sem o senso de missão: o envio para servir a Deus no mundo e a de reunir o povo de Deus. Essa missão é de Deus. Por isso, não se pode conceber povo de Deus, povo de exclusiva propriedade divina, uma outra marca bíblica da Igreja, sem a missão de Deus. Em síntese, Igreja, missão e ministério estão relacionados entre si.

Em primeiro lugar é pertinente dar ligeira atenção ao Relatório de Lambeth 88 sobre a Igreja e Missão. E depois colocaremos os cinco pontos da Missão em termos da Liturgia que praticamos fazendo uma ligeira comparação desses cinco pontos com o que Aliança Batismal e o Catecismo falam sobre a Missão e Ministério e procuraremos projetar as funções ministeriais destacadas no Ordinal nessa relação entre a prática litúrgica e os destaques da Missão, conforme Lambeth 88. Depois disso, podemos voltar ao pensamento dos liturgistas anglicanos sobre a eclesiologia batismal e os dons ministeriais e ministros ordenados na Igreja.

Missão hoje em dia

"1. 'Deus ama o mundo de tal maneira'... Deus ainda ama o mundo que criou e como Jesus foi enviado pelo Pai, também a Igreja é enviada por Jesus, em nome do Pai no poder do Espírito Santo (Jo 20.21). A missão da Igreja consiste em:

- a) proclamar as Boas Novas (Evangelho) do Reino,*
- b) ensinar, batizar e alimentar novos fiéis,*
- c) responder às necessidades humanas com o serviço de amor,*
- d) procurar transformar as estruturas injustas da sociedade.¹*
- e) zelar pela integridade da Criação*

2. Abraçamos esta missão com toda urgência. O senso de urgência surgiu de Jesus quando se levantou na sinagoga para anunciar: "hoje se cumpriu esta Escritura que vocês acabam de ouvir" (Lc 4.21). A Escritura que Ele afirmou como sendo sua, referia-se à libertação dos pobres, dos cegos, dos prisioneiros e dos oprimidos (Is 61.1-2). Ele foi enviado pelo Pai para converter a visão de ontem para a missão de hoje. O tempo é exíguo para quem não conhece Cristo, para quem sofre como os refugiados, abandonados, para os enfermos e drogados. Gente perdida num mundo desesperado carece ouvir que o "reinado de Deus" está próximo e descobrir a comunidade onde o poder desse reinado está em ação. Reconhecemos, também, a pobreza dos abastados e a pecaminosidade dos seguidores de todas as religiões e a crueldade das nações. Portanto, voltamo-nos em penitência a Deus, confiando na sua misericórdia e graça, enquanto, ao mesmo tempo, anunciamos Sua presença no mundo todo com vistas a esse mundo.

As nossas Igrejas encontram-se em perigo de desviar as energias e o foco de seus membros da sua tarefa essencial de missão para uma preocupação introspectiva com preocupações eclesiais. Convocamos todas as nossas Igrejas e todos os cristãos para voltar à missão e apelamos aos mesmos que respondam com seriedade, de todo o coração a comissão de Nosso Senhor para ir ao mundo em seu Nome.

¹ Relatório da Conferência de Lambeth, seção sobre a Missão e Ministério, (MM) #1.

Arena da Missão

3. *A arena da missão é o mundo todo - mundo faminto, mundo injusto, raivoso, e cheio de medo, poluído e em perigo de dano irremediável, mundo governado por muitos deuses falsos e poucos prestam atenção a Deus e Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo. É também mundo de beleza e esperança em que a bondade e amor sobejam. É mundo que luta pela justiça, integridade e paz. É mundo que pertence a Deus.*

Urgência da mudança de enfoque

Esta citação longa dos três parágrafos acima fala na necessidade, na urgência das Igrejas da Comunhão Anglicana de passar por uma correção para que possam estar voltadas para a missão fora das quatro paredes dos edifícios que denominamos de Igreja por abrigarem a Igreja (assembléia, ekklesia, Domus Ecclesiae). Nesse "voltar-se" para o mundo ambíguo cheio de bondade e beleza e, também, cheio de injustiça, ódio, violência e maldade há tarefas de serviços diversificados, em nome de Cristo e do seu Evangelho - inclusive tarefas sem resultados, por assim dizer, que não redundem em visível louvor a Deus por parte dos beneficiários participantes. Entre esses serviços há tarefa de reunir o povo de Deus e enviá-lo de novo ao mundo. É claro que todas as formas de serviço são áreas onde se colocam as diversas formas de serviço em relação com o amor do Deus Triúno a quem adoramos e servimos. Isso equívale a dizer que todas as formas de serviço devem estar permeadas do Evangelho e expressar o poder libertador e reconciliador do Evangelho, o Cristo. Sob esse enfoque há serviço, reforçando o que foi dito anteriormente, de levar as pessoas que, de uma forma ou de outra, não participam da comunidade que oferece o sacrifício de louvor e ação de graças e ignoram ou que têm uma visão distorcida de Deus e do seu Evangelho a ser participantes gratos a Deus.

Em síntese, para a mudança do enfoque é preciso se alimentar uma metáfora da "migração" como sugere Wayne A. Schwab. A migração, em contraste com a jornada (viagem) vai para o desconhecido (diversidade cultural, pobreza e miséria, novas formas de comunidade e de ministério, etc) deixando a sua terra como Abraão. A jornada implica em viagem temporária, livrando-se das dificuldades temporariamente para voltar depois para antiga casa.² Isso está relacionado com o que é central no Batismo, que é deixar o "velho Homem" e se revestir de Cristo e o desconhecido não é o Cristo, mas o andar com Ele na nova terra. E se quisermos usar o termo "voltar", então, é voltar para aquela humanidade que Deus deseja na sua criação.

Circularidade

Essas duas pontas da Missão - reunião(assembléia) e o envio (missão, apostolado) e sua contínua circularidade são inseparáveis do ser Igreja. E, no meio das duas pontas está o que é central à missão, isto é, a celebração do povo reunido em torno da Mesa da Palavra e do Sacramento como o povo sacerdotal³ que

² "From Maintenance to Mission, Not Journey, but Migration, Sewanee Theological Review, vol. 40 Nº 4, pp.457-66

³ Recepção do batizado(a), LOC p.169

oferece o sacrifício de louvor e ação de graças e intercessão e por esse meio se alimenta, se renova para esse movimento de circularidade.

Como já foi dito acima, a renovação da visão da Igreja missionária se processa de várias maneiras por meio de grupos de estudo da Bíblia, da Liturgia, teologia e outras disciplinas pastorais, em relação dialogal com os desafios da sociedade e do mundo em que vivemos. Esses cinco pontos acima mencionados são, também, tópicos de reflexão para a renovação e, para alcançar seus objetivos é preciso que façam estudos críticos. É evidente que não devemos pensar idealisticamente e devemos fazer esses estudos dentro de nossas possibilidades. No entanto é preciso que se tenha um horizonte mais amplo do que podemos fazer.

Os cinco pontos do Livro de Oração Comum

Por outro lado, esses cinco pontos podem ser praticados e são praticados de uma forma ou outra não como estudos críticos e sistemáticos, mas como uma forma de proclamação, celebração pelo Ministério da Palavra e dos Sacramentos. Por exemplo, a proclamação do Evangelho ocorre dominicalmente. É a forma preferida dos anglicanos. Basta lembrarmos das duas "pontas" da Missão para dizermos que a proclamação passa necessariamente pela Liturgia: Ministério da Palavra, Intercessões, Saudação da Paz, Sacramento da Mesa, e Despedida. Só que, infelizmente, a maioria dos anglicanos para por aí e se esquece de que a Missão e Ministério é central no Batismo, conforme o Livro de Oração Comum. É a "co-missão", participação conjunta de todos na Missão e Ministério.

Por isso, é relevante observar os itens da Renovação Batismal como fez Ian Douglas (ver bibliografia): adoração, perdão, proclamação, serviço e busca da justiça e dignidade humana em prol de outros e tratar esses itens como pontos focais ou prioridades de Missão e Ministério de todo o povo de Deus. Estes cinco itens e os cinco do Conselho Consultivo Anglicano são praticamente idênticos.

"Continuar no ensino dos apóstolos, na comunhão, no partir do pão e nas orações" representa a adoração (culto), reunião em torno da Palavra e da Mesa que é central à missão de todos.

Certamente esse conjunto de missão e ministério é o que apóstolo Paulo denominou de Reconciliação e aparece no catecismo como a missão de reconciliar todos os povos à unidade com Deus e uns com os outros. A unidade é o que hoje estamos caracterizando mais enfaticamente como a comunhão que inclui a diversidade e diferenças. Essa dimensão da missão e ministério pressupõe que vivemos num ambíguo onde o mal, também, está em ação e requer dos cristão constante resistência contra os poderes maléficis, que abrange o relacionamento, estruturas e o meio ambiente, por isso a pergunta: "*continuarás resistindo ao mal, e, se porventura, caíres em tentação em pecado, sempre buscarás, arrependido o perdão do Senhor?*" Isso faz parte do ministério da reconciliação e de paz tanto para os de dentro como para os de fora da comunidade. É o ministério de apoio, de renovação para que a Igreja como um todo se renove e cumpra a sua missão para o todo da humanidade e para fora. No Evangelho de São João, a recepção do Espírito Santo por parte da Igreja faz parte integral de Igreja ser a comunidade de paz e de perdão. E a eficácia da comunidade de perdão e de renovação está

condicionada ao ser comunidade perdoada perdoadora, que vive a promessa da nova criação.

O serviço de lutar pela justiça e paz entre todas as pessoas e pela dignidade de cada pessoa focaliza outra dimensão de uma só Missão e Ministério. Não se entende esse serviço como algo que não tem a ver com o Evangelho. Ao contrário, há muito que ver. Nesse sentido é relevante a insistência do Bispo Sebastião Gameleira que os cinco pontos são nada mais e nada menos que a evangelização, contanto que a evangelização signifique o anúncio da Boa Nova de Cristo que se faz presente nessas áreas da vida indicada pelo serviço como Libertador, Reconciliador que sana as feridas e transforma vida.

Sob essa perspectiva é interessante a seqüência adotada na Aliança Batismal do Livro de Oração Comum. Após mencionar o Credo apostólico, pergunta: "*continuarás no ensino dos apóstolos... proclamarás as Boas Novas...*". Resumindo, é participação no Cristo que é o Evangelho por meio de celebração, culto e outras formas de serviço em favor de outros que perderam a dignidade, que sofrem a opressão, o ostracismo e várias formas de injustiça. Esse item do serviço é precedido pela cláusula que lembra a encarnação e redenção de Cristo com todas as pessoas. Temos assim a perspectiva do todo do Evangelho relacionado com todo do homem em termos de serviço.

O importante é descobrir o modo como se projeta essa visão para além do momento da Igreja reunida (assembléia) na celebração da Palavra e dos Sacramentos. A descoberta do modo como se projeta vem por estar com o Evangelho no mundo, em diálogo, o que é salientado no Ordinal do Diácono. É um trabalho conjunto da Igreja como um todo numa localidade, (digo aqui a diocese, porque o todo da Igreja está na unidade que denominamos de Diocese, equivalente à Igreja local na antigüidade cristã, por exemplo, na eclesiologia de Inácio de Antioquia). Porém deve-se começar em algum lugar.

Qual é a parte que cabe aos ministros ordenados nesse conjunto? Isto pressupõe que o trabalho da Igreja, principalmente, (não quer dizer que outras tarefas não sejam) da proclamação e da projeção para o mundo em diálogo não é trabalho só dos clérigos ou dos clérigos individualmente, mas de toda a Igreja em determinada localidade. No preâmbulo do Exame Canônico do Ordinal do Presbítero, o Bispo ordinante diz:

Meu irmão, a Igreja é a família de Deus, o Corpo de Cristo e o Templo do Espírito Santo. Todos os batizados são chamados a tornar Cristo conhecido como Salvador e Senhor, participando na renovação do seu mundo. Agora tu estás sendo chamado para trabalhar como pastor, sacerdote e mestre, junto com o teu bispo e teus companheiros no Presbiterado e a participar nos concílios da Igreja.

Aqui menciona-se a tarefa de todos os batizados - toda a comunidade formada pelo Batismo - de tornar Cristo conhecido..., participando na renovação do mundo de Deus. Isso está de acordo com o que a Igreja Episcopal Anglicana do Brasil nos ensina na Aliança Batismal: "*proclamarás, por palavra e exemplo, as boas novas de Deus em Cristo?*" E na recepção do batizado, quando afirma: "*Deus*

hoje te recebeu em sua Igreja pelo Batismo; nós te acolhemos alegremente na família do Senhor; como membro do Corpo de Cristo, como filho do mesmo Pai celestial, como cidadão conosco do Reino de Deus. Confessa conosco a Fé no Cristo Crucificado, proclama a sua Ressurreição e compartilha conosco do seu Eterno Sacerdócio”.

Isso é comum a todos nós. Os ministros ordenados são membros batizados. Dentro desse Ministério de todo o Corpo há ministérios específicos ordenados, em função da comunidade ministerial. Deus distribui os dons em favor da edificação de todo o Corpo com vistas ao serviço, missão e chama e ordena alguns dentre os batizados para ministérios específicos (1Co 12.27ss.). Na Carta aos Efésios (4.7ss.) esses dons e ministérios são doações do Cristo ressurrecto e ascenso (vs.8). A ligação do ministério ordenado é, assim, com o Cristo ascenso que desce na forma de doações de todos os tipos de ministério. Essa doação do Cristo ascenso aparece na oração da ordenação do Presbítero:

O Deus e Pai de todos, louvamos-te por teu infinito amor em chamar-nos a ser um povo santo no reino de teu Filho Jesus Cristo, nosso Senhor, o qual é a imagem de tua glória eterna e invisível, primogênito entre muitos irmãos e irmãs e cabeça da Igreja. Nós te agradecemos porque Ele com sua morte venceu a morte, e subindo aos céus derramou seus dons abundantemente sobre o teu povo, fazendo uns apóstolos, outros profetas, uns evangelistas, outros pastores e mestres, capacitando os santos para a obra do ministério e a edificação do seu Corpo.

A Igreja, na oração do Bispo ordinante, agradece os dons e pessoas ordenadas como dons nas linhas da Carta aos Efésios e aos Colossenses e, também, de 1Coríntios 12. O agradecimento reconhece a importância desses ministros na Igreja. Dentre os membros da Igreja Deus faz dons. Por isso merecem a apreciação da comunidade e, por outro lado, têm uma grande responsabilidade. Essa mútua responsabilidade é expressa no consentimento da ordenação e apoio ao ministério ordenado por parte da Igreja e na incumbência dirigida ao candidato:

*Bispo: É vosso desejo que ____ seja ordenado Presbítero?
(Cabe à Igreja (paróquia e diocese) reconhecer a vocação e a Igreja, por meio do Bispo suplicar a Deus que Ele faça dele ou dela Presbítero).*

Povo: Assim desejamos.

Bispo: Estais prontos a ampará-lo neste Ministério?

Povo: Sim, oraremos por ele.

Bispo ao candidato: Ama e serve o povo no meio do qual trabalhas, cuidando igualmente dos jovens e dos idosos, dos fortes e dos fracos, dos ricos e dos pobres.

Bispo: Prometes ser fiel pastor para aqueles a quem fostes chamado a servir, trabalhando junto com eles e com os teus companheiros ministros para edificar a família de Deus?

E a Liturgia da Ordenação continua e culmina na oração com a imposição das mãos. Ai está celebrado todo um processo de ordenação, desde a seleção do candidato/a, até a imposição das mãos. Há quem diga, como Paul Bradshaw que os vestígios antigos da ordenação mostram que com a eleição e aprovação do povo à feitura do ministro ordenado de qualquer ordem estava praticamente acabada. O

ponto importante é o reconhecimento da parte do povo de Deus que Ele chamou esta ou aquela pessoa para determinado fim.⁴ E tudo isso aponta para a importância da interdependência e apoio mútuo.

Na liturgia conjugada da renovação dos votos batismais e da ordenação usada no Concílio da Diocese Anglicana de São Paulo em 2000, o Bispo se dirigirá a todos, na conclusão⁵:

Vós todos presentes aqui prometeis apoiar uns aos outros em nossos vários ministérios?

Todos: Sim, prometemos. Que o Senhor que nos tem dado a vontade para realizar todas estas coisas também nos dará a graça e poder para as realizar.

O ponto está em que a finalidade central desses dons é para “o bem comum de toda a comunidade”, conforme a convergência ecumênica (BEM) e essa comunidade é nada mais e nada menos que a comunidade batismal para a missão

Na verdade, a Igreja nasceu da cruz, ressurreição e Pentecostes, isto é, de um só Batismo iniciado no Jordão, passando pela Cruz e ressurreição e culminando na doação do Espírito Santo. No que se refere à chamada para funções e ministérios específicos, o bispo diz ao candidato, *“agora estás sendo chamado (a) para trabalhar como pastor, sacerdote e mestre, junto com o teu bispo e teus companheiros no Presbiterado e a participar nos concílios da Igreja.”* Não é demais lembrar que o Deus que chama e ordena as pessoas para o ministério é o mesmo Deus que chamou a Igreja e chama as pessoas a pertencerem à comunidade batismal. Em ambos os casos é a vocação divina. Ela não vem de um outro lugar.

Funções do Presbítero

O que se ressalta nesse trecho do ordinal acima mencionado é que o Bispo o inicia falando sobre o povo de Deus com as metáforas extraídas da Primeira Carta de Pedro e da Carta aos Efésios, como o local onde o Presbítero é pastor, sacerdote e mestre. E o que dá impressão é que, em contraste com o Ordinal do Bispo e do Diácono, o Presbítero é quem fica em casa cuidando do rebanho. Conforme o artigo de Iam Douglas é mais que uma impressão. De fato, o Presbítero é o pastor local do rebanho e como tal exerce função sacerdotal e educacional. Só que se engana quando se pensa que apascentar e guardar o rebanho de Cristo a ele confiado não tem nada a ver com a proclamação do Evangelho lá fora e suas conseqüências em termos de serviço. A função pastoral, sacerdotal e educacional tem sentido, à medida que leva a toda a congregação participar na missão de Deus no mundo. Isso é lembrado na oração de consagração do Presbítero acima citada, quando o Ordinate diz: *“Faze dele um pastor fiel, mestre paciente e um conselheiro sábio. Concede que em todas as coisas possa ele servir... de modo que teu povo possa ser fortalecido e teu Nome glorificado em todo o mundo”.*

⁴ “Ordination as God’s Act Through the Church” IN: Anglican Orders and Ordination

⁵ Já em uso na Diocese de Massachusetts.

Isso também, é sugerido no Preâmbulo do Exame Canônico acima mencionado. Destacando uma parte temos o seguinte: *“Todos os batizados são chamados a tornar Cristo conhecido como Salvador e Senhor, participando na renovação do seu mundo... Em tudo quanto fizeres, alimenta o povo de Cristo com as riquezas de sua graça, e fortalece-o para glorificar a Deus nesta vida e na vindoura”*.

Modalidade

A finalidade é ali expressa, claramente, como também na recepção dos batizados. Resta-nos discutir a questão sobre como se exerce esse ministério? Há sugestões quanto à modalidade na oração e nas leituras no Ordinal. Por exemplo, na ação de graças Pós-Comunhão, encontramos o seguinte:

Rogamos-te que ___ seja para nós um exemplo efetivo em palavras e atos, em amor e paciência, e em santidade de vida. Concede que, junto com ele ou ela), te sirvamos agora, e que sempre nos alegremos em tua glória...

“Junto com...” é junto com todo o povo “...sempre nos alegremos...”. A alegria não se confunde com sorrisos, embora possa os conter. É alguma coisa a ver com libertação/liberdade, e tem ver com o que vem abaixo. Segundo a oração acima: “faze dele... pastor fiel, mestre paciente e conselheiro sábio”. Essas qualificações sugerem a capacidade de ouvir e de agir de modo dialogal e participativo de modo a levar a Igreja a ser uma comunidade pastoral, sacerdotal e profética e servidora no mundo. E uma das opções da Epístola no Ordinal fala na modalidade da seguinte maneira:

Rogo, pois, aos presbíteros (e eu co-presbítero)... pastoreai (apascentai) o rebanho de Deus que vos é confiado, exercendo a supervisão (episkopountes)... não por constrangimento, mas espontaneamente como Deus quer; nem por sórdida ganância... nem como dominadores dos que foram confiados, antes tornando-vos modelos do rebanho... Sumo Pastor se manifestar...

Temos aí a modalidade do exercício pastoral. Reflitamos um pouco sobre a expressão “sórdida ganância”. Parece-nos que não se trata de ganância financeira e esse não é o nosso caso, pois somos uma Igreja pobre em recursos financeiros. Para nós, a tentação está no que autor da Carta diz, “não como dominadores” não de modo forçado, imposto, subjugando o rebanho ou ganhando o poder sobre o mesmo. A tentação seria mais sutil e, do ponto de vista teológico, mais grave, no sentido de querer moldar, enquadrar outros, a imagem de Deus, segundo a nossa imagem e semelhança e não deixá-los ser imagem de Deus no seu contexto. Talvez alguém diga: Paulo não disse ao coríntios “sejam meus imitadores”? É verdade, porém o quadro referencial da imitação é o que Deus fez em Cristo, (ver 1Co 4.16; 11.1; Fp 3.17; Ef 5.1).

Desse modo negativo que 1ª Pedro arrola, não se pode alimentar o rebanho para crescer em missão. É o problema dos pastores-reis em Ezequiel 34 que ressoa em João 10, onde se contrasta entre Cristo que apascenta o rebanho de modo a

corresponder à sua doação de vida e os mercenários, possivelmente, aquelas autoridades que expulsaram da comunidade aquele cego curado, fazendo o papel dos dominadores em Ezequiel, (os capítulos 10 e 9 são um conjunto, conforme a entenderam Hoskyns, Dodd, Martyn, Gale O'Day).

Todas essas figuras, metáfora e conceitos da Igreja encontrados no Ordinal e nas leituras selecionadas são de natureza relacional, isto é, em relação à realidade originadora da comunidade, os eventos pelos quais Deus trouxe à existência, em relação à Sua missão (propósito divino e da Igreja) e à natureza do elo entre os membros e, também, em relação e em contraste com a sociedade em que, por exemplo, a Igreja de 1Pedro vivia. Tudo isso tem importância em relação ao propósito e à modalidade do exercício pastoral. E todas essas figuras da Igreja são elementos da eclesiologia batismal. Essa eclesiologia representa uma recuperação necessária da mensagem bíblica, do Evangelho (Boas Novas) e da eclesiologia antiga passando pela Reforma do século XVI e tem sido um processo longo relacionado com reforma e renovação litúrgicas, com o Livro de Oração Comum, longo porém, decidido.

Um rápido retrospecto da Eclesiologia batismal

Em 1953, Frank Cellier, numa conferência da Associated Parishes, uma organização de renovação litúrgica da ECUSA, referiu-se à quarta ordem na Igreja: o laicato. Ele não fez associação com o Batismo, mas com a eucaristia. Em 1964, Massey H. Shepherd considerado responsável, em muitos aspectos, pela renovação litúrgica, e animador na elaboração do Livro de Oração Comum americano de 1979, (por nós adaptado) fez a seguinte afirmação como comentário do que foi dito por Cellier:

O laicato é Sagrada Ordem fundamental na Igreja e todos nós somos feitos leigos em nosso Batismo. Temos de nos livrar da linguagem popular que sugere que a Confirmação é assim chamada "ordenação leiga". O Batismo é a ordenação leiga.⁶

Também, na mesma época, Chauncie Kilmer Myers, também, líder na renovação litúrgica, pároco da Capela da Intercessão, em Nova York e mais tarde Bispo de Califórnia, escreveu um panfleto conclamando a Igreja a redescobrir o sentido do Batismo e, por esse meio, redescobrir o ministério de toda a Igreja em relação ao mundo.⁷

No fim da década passada, a Igreja do Canadá percebeu que a eclesiologia batismal tem de se tornar um princípio operante que norteie a seleção e acompanhamento dos candidatos à Ordenação. Tanto assim que o Sínodo Geral da Igreja do Canadá elaborou indicadores para ajudar a Comissão de Ministério das dioceses.

Sob o item da espiritualidade e vida eclesial constam estes três pontos:

- a) Compreensão da Aliança Batismal e compromisso com a mesma;

⁶ Liturgia e Educação Cristã, p.106, Preleção feita no Seminário Geral de Nova York, em 1964

⁷ Meyers, Ruth A. Continuing the Reformation, Re-visioning Baptism in the Episcopal Church, Church Publishing Inc., 1997 p.63

b) Compreensão e o senso de chamada para o Ministério Ordenado e da relação deste com o ministério dos leigos

c) Participação na Igreja, amplitude da experiência eclesial e compromisso com a tradição anglicana no contexto ecumênico

Esses três pontos nos mostram que as pessoas são ordenadas para funções pastorais, isto é, para alimentar e orientar o rebanho de Cristo na espiritualidade da aliança batismal e seu compromisso. Para tanto, é preciso que as pessoas cresçam nessa espiritualidade, de modo que as funções que exercem sejam expressões dessa vida. E isso requer aprofundamento e alargamento contínuos na experiência eclesial, por isso, o documento fala em "Padrões de adoração, oração, estudo bíblico e integração da fé com vida que se conduz ao aprofundamento da espiritualidade" e dessa experiência na tradição anglicana, mas de modo a não se insular, por isso acrescenta "no contexto ecumênico". Na verdade, falar na identidade pode cair no insulamento. Por outro lado, para ser ecumênico é preciso conhecer a sua própria tradição. Ao contrário não tem nada para contribuir e receber.

Essa eclesiologia batismal não se confina à ECUSA nem à Igreja do Canadá, mas está presente, também nos Livros de Oração Comum das Igrejas da Comunhão Anglicana (por exemplo, a Escócia, Nova Zelândia e a África do Sul). Também, faz parte da Consulta Internacional Anglicana de Liturgia. Do mesmo modo, está o conceito de que a origem do ministério ordenado no Cristo ascenso que se faz presente no poder do Espírito Santo e salienta (Ef 4) sua função em favor de toda a Igreja (na oração de ordenação dos LOCs).⁸

Para fins de informação, inserimos um trecho da Prefação do Ordinal da Igreja da África do Sul (1989), onde o ministério ordenado é situado no contexto da eclesiologia batismal:

No Monte Sinai Deus fez uma aliança com o povo de Israel e lhe deu o nome de reino de sacerdotes e nação Santa (Ex 19.5-6). Dentre eles Deus designou um sumo sacerdote com sacerdotes e levitas para representar e conduzir o povo em turno anual de adoração e sacrifício (Lv 3.5-10). Os sacrifícios do Antigo Testamento prefiguraram o dia em que Nosso Senhor, o Sumo Sacerdote, ofereceu a si mesmo na Cruz, um único sacrifício pelos pecados, para todo o tempo. No Calvário o Remanescente fiel do povo de Deus, anunciado pelos profetas, foi revelado nesta única pessoa, Nosso Senhor Jesus Cristo. A nova aliança em seu sangue substituiu a antiga aliança do Sinai e um novo povo de Deus foi constituído daqueles que, pelo Batismo, são unidos a Cristo em sua morte e ressurreição. Este povo, agora, reunido de todas as nações, é denominado, também, de sacerdócio santo, designado a oferecer sacrifícios espirituais (1Pe 2.5) e de reino de sacerdotes para com Deus (Ap 1.6).

É muito bíblica essa expressão: "no Calvário o Remanescente fiel do povo de Deus..." Também, para fins de informação, há variações de figuras, títulos

⁸ HOLETON, David (ed.) *Growing In Newness of Life*, Consulta em Boston, 1991)

aplicados a Cristo nas orações. No Ordinal do Presbítero da Escócia usa a figura de Cristo como Sumo Sacerdote e Apóstolo e Pastor de nossas almas (Hebreus e 1Pedro).

APÊNDICES

1) LISTA DE INDICADORES DO POTENCIAL DOS FUTUROS POSTULANTES

Os bispos e outros responsáveis pela aceitação ou treinamento dos postulantes para a ordenação considerem úteis para receber as avaliações do potencial dos futuros Postulantes para o ministério ordenado da Igreja. A seguinte lista identifica espécies de indicadores do potencial a respeito do qual as autoridades ordinantes ou educacionais desejaríamos saber. O propósito desta listagem serve apenas como guia para os assessores e staff da Comissão de Ministério e será necessária uma adaptação às características e história de cada pessoa avaliada.

- a) Espiritualidade e vida eclesial
- b) Compreensão da Aliança Batismal e compromisso com a mesma
- c) Compreensão e o senso de chamada para o Ministério Ordenado e da relação deste com o ministério dos leigos
- d) Participação na Igreja, amplitude da experiência eclesial e compromisso com a tradição anglicana no contexto ecumênico
- e) Padrões de adoração, oração, estudo bíblico e integração da fé com vida que se conduz ao aprofundamento da espiritualidade
- f) Compreensão e articulação de como Deus agiu nessa pessoa e noutras
- g) Senso de missão para o mundo

Preocupação pastoral e Social

- a) Compromisso para servir e ajudar outros
- b) Abertura e sensibilidade para com outros emocional e socialmente e c) capacidade de ouvir e cuidar de outros
- d) Compromisso com a justiça social e consciência das questões sociais
- e) Liderança: liderança pastoral, iniciativa e responsabilidade nas situações de ministério compartilhado e talentos administrativos
- f) Potencial para construir comunidade e acolher recém-vindos
- g) Capacidade de tratar conflitos

Características pessoais

- a) Integridade pessoal e moral
- b) Saúde física e emocional, capacidade para cuidar de si, auto-estima
- c) Qualidade de relações sociais, familiaridade com mulheres e homens
- d) Capacidade de formar amizades íntimas (mas não sexuais), contínuas e de confiança
- e) Capacidade de sustentar relação marital estável, de compromisso, se for aplicável ao candidato
- f) Potencial para o preparo educacional: compromisso com a educação contínua

- g) Flexibilidade, tolerância para com as diferenças, criatividade e senso de humor
 h) História geral do candidato: algo especial a observar

(Relatório do Sínodo Geral da Igreja anglicana do Canadá, 1997)

Tradução de +Sumio Takatsu

2) LITURGIA PARA INSTITUIÇÃO DE NOVOS MINISTROS

Representantes da congregação e do clero da diocese estarão diante do Bispo junto com o Reitor ora sendo instituído.

Um ou mais representantes da congregação fará a entrega da Bíblia ao Reitor e dirá:

_____, recebe esta Bíblia e sê entre nós como quem proclama a Palavra.

Povo: Amém.

O Bispo fará a entrega da água dizendo:

_____, recebe esta água e ajuda o bispo batizar em obediência a Nosso Senhor.

Povo: Amém.

Outros farão a entrega da estola dizendo:

_____, recebe esta estola e sê entre nós como pastor e sacerdote.

Povo: Amém.

Outros farão entrega do Livro de Oração Comum dizendo:

_____, recebe este Livro e sê entre nós como homem de oração.

Povo: Amém.

Outros farão a entrega de óleo dizendo:

_____, usa este óleo e sê entre nós como quem cura as feridas e reconcilia as pessoas.

Povo: Amém.

O Guardião fará a entrega das chaves dizendo:

_____, recebe estas chaves e faça com que as portas estejam abertas para toda gente.

Um clérigo representando a diocese fará a entrega de Cânones, dizendo:

_____, obedece estes Cânones e sê entre nós como quem participa dos Concílios da diocese.

Outros farão a entrega do Pão e do Vinho dizendo:

_____, recebe este pão e este vinho e sê entre nós para partir o Pão e abençoar o Cálice.

Então, o Bispo dirá:

_____, sejam estes sinais do Ministério que é do Bispo e teu neste lugar.

BIBLIOGRAFIA

Aliança Batismal, Catecismo, Ordinal e Celebração do Novo Ministério do Livro de Oração Comum

LISTA DE INDICADORES DO POTENCIAL DOS FUTUROS POSTULANTES, do Sínodo Geral da Igreja do Canadá

Relatório sobre a Missão e Ministério da Conferência de Lambeth 1988

HOLETON, David.(Ed.) Anglican Orders and Ordination, The Alcuin Club, 1997, Ensaio e Relatório da Consulta Internacional da Liturgia anglicana sobre o Ministério relacionado com o Batismo de 1997 reunida na Finlândia

HOLETON, David (ED.) Growing in Newness of Life, Ensaio e Relatórios da Consulta Internacional da Liturgia Anglicana sobre o Batismo e Comunhão, Boston 1991

MEYERS, Ruth A. (ed.) Baptism and Ministry, Church Publishing Série de Estudos Litúrgicos Nº 1, da Igreja Episcopal nos Estados Unidos, 1991

MEYERS, Ruth A.(ed.) A Prayer Book for the 21st Century, Church Publishing, Série de Estudos Litúrgicos Nº 3, 1996

MEYERS, Ruth A. Continuing the Reformation, Re-Visioning Baptism in the Episcopal Church, Church Publishing 1997

The Priesthood of the Ordained Ministry, Sínodo Geral da Igreja da Inglaterra, 1986

DOUGLAS, Ian. "Baptized Into Mission: Ministry and Holy Orders Reconsidered" IN: Sewanee Theological Review, Vol 40 Nº 4, 1997 pp.431-43